

## A REINTEGRAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA EM ALTA HOSPITALAR: UMA FACE DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

HAMSINK ES\*,  
BARBOSA Z,  
SILVA V,  
CONTRERAS, HSH.

Faculdade Padre João Bagozzi, Rua Caetano Marchesini 952, Portão, Curitiba – PR.  
Fone: (41) 3521-2727. E-mail: humberto.herrera@faculdadebagozzi.edu.br

### RESUMO

A Pedagogia Hospitalar surge da necessidade das crianças hospitalizadas terem um acompanhamento pedagógico em seu período de internação visando a sua reintegração escolar após alta hospitalar. Por meio de pesquisas bibliográficas dos principais autores que discutem a temática aplicada ao universo da educação, analisa-se a contribuição da pedagogia hospitalar no desenvolvimento de ações educativas para crianças hospitalizadas, especificamente nos cuidados necessários para a reintegração escolar em alta hospitalar. Os cuidados só serão satisfatórios à medida que cada responsável profissional tenha a grandeza de se doar em complementação do trabalho do outro visando o bem estar da criança ou adolescente que se encontra nesta situação. Percebeu-se neste estudo que a reintegração escolar após alta hospitalar requer cuidados e planejamentos para que a equipe escolar auxilie o educando no processo de inclusão garantindo a receptividade dos colegas de classe e professores. Esses cuidados auxilia a criança a não sentir insegura e excluída no retorno a escola e é fundamental para não acarretar um atraso no desenvolvimento da aprendizagem e uma possível recaída em sua saúde em recuperação. Assim por meio das ações educativas a pedagogia contribui para que a volta da criança à escola não traga prejuízo aos conteúdos escolares e ajuda a sua reintegração a vida escolar.

**Palavras-chaves:** Pedagogia Hospitalar. Alta hospitalar. Reintegração escolar.

Área de concentração: Pedagogia

Opção de apresentação: Comunicação oral.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema do presente artigo é a reintegração escolar da criança em alta hospitalar reconhecendo que mesmo dentro de um ambiente hospitalar as crianças precisam ser estimuladas cognitivamente e socialmente preparando-as para o seu retorno à escola.

A problemática que orienta este artigo sintetiza-se na seguinte questão: Como a pedagogia contribui para a criança hospitalizada possibilitando sua reintegração à escola após alta hospitalar? Sabe-se que toda criança têm direito a educação e a saúde e esses dois segmentos devem estar interligados para o desenvolvimento global da criança.

O objetivo geral da pesquisa é compreender a importância que a pedagogia hospitalar, como modalidade de ensino, tem para as crianças hospitalizadas auxiliando sua volta à escola após a alta hospitalar sem prejuízo aos conteúdos regulares por meio das ações educativas. Os objetivos específicos são: a) Analisar a intervenção educativa da atividade pedagógica no âmbito hospitalar; b) Compreender a contribuição da pedagogia hospitalar no desenvolvimento de ações educativas para crianças hospitalizadas; e c) Refletir sobre os cuidados necessários para a reintegração escolar da criança em alta hospitalar.

Enfatiza-se que a escolarização hospitalar tem sua importância junto às ações educativas, e como estas podem auxiliar na recuperação de crianças afetadas pelas consequências do afastamento escolar, contribuindo para que elas não percam o interesse pelo ambiente escolar evitando a evasão, a repetição e facilitando a reintegração à escola.

A pesquisa foi realizada a partir de pesquisas bibliográficas dos principais autores que discutem a temática aplicada ao universo da educação.

## 2 A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO HOSPITALAR

A intervenção em um ambiente hospitalar geralmente demanda cuidados específicos, tendo em vista que a organização hospitalar se distingue das demais não apenas pela sua complexidade, mas pela responsabilidade assumida por ela diante da saúde do indivíduo nos aspectos biológicos, psicossomáticos e sociais (CAMPOS, 2007 *apud* SHALLENBERGUE, 2012).

Compreende-se saúde como “um conjunto de condições criadas coletivamente, no sentido de permitir a uma sociedade produzir e reproduzir-se de modo saudável com condições objetivas de vida, de forma a sentir-se capaz de integrar-se física e socialmente no seu meio” (SOUZA & CASTRO, 2010, s/p).

Conceito que abrange e confirmam a necessidade da intervenção do profissional de pedagogia nas equipes multidisciplinares em um ambiente hospitalar; pois mesmo que doente a criança pode brincar, pode aprender, criar e, principalmente, continuar interagindo socialmente (CECCIM & CARVALHO, 1997 *apud* OLIVEIRA *et al.* 2008). Portanto, como apresentado, o profissional de pedagogia pode intervir de diferentes maneiras e também em diferentes espaços no ambiente hospitalar como nos quartos, nas enfermarias, nas brinquedotecas e nas classes hospitalares, avaliando, acompanhando, intervindo no processo de aprendizagem (TINÉE & ATAIDE, 2012).

O cotidiano da criança e/ou adolescente, muitas vezes, é alterado devido à condição de internamento ou em razão de tratamento de saúde. E essa nova condição pode deixar a criança e/ou o adolescente com aversão à dimensão educacional e é necessário estratégias de intervenção do profissional para que isso não se perca. Portanto para uma boa intervenção, em primeiro lugar, o profissional de pedagogia deve conhecer o ambiente onde está atuando, cuidando em obedecer aos procedimentos do hospital e as recomendações médicas para que haja eficácia em sua atuação.

Como se trata de crianças é necessário adquirir a confiança dos pais e/ou cuidadores primeiramente, que por vezes estão fragilizados diante da situação, já com

as crianças é preciso um convite, não exigindo que ela faça o que não quer. Para Fontes (2005, p. 27) “geralmente a criança é atraída pela sala de recreação. Se o professor estiver lá com um grupo de crianças, ela sente curiosidade e vontade de entrar naquele ambiente colorido”. Ainda para a autora “ao fazer uma brincadeira, ao levar um brinquedo, um livro, um jogo, lápis e papel, ele vai envolvendo a criança, até conquistar sua confiança. Depois ela vem pedir outro lápis, outra folha [...] Ela própria procura o professor”.

Com as atividades lúdicas o profissional de pedagogia leva a criança a se familiarizar com o ambiente hospitalar e permite que ela compreenda a sua condição de paciente e o que vai ter que enfrentar de uma maneira interna e externa. Pois o ambiente hospitalar pode se apresentar de diferentes formas, como: assustador, cansativo, estressor, desconfortável tanto fisicamente, psicologicamente e socialmente, etc.; demandas que necessitam de intervenção por parte de toda a equipe, mas em especial do profissional de pedagogia.

A intervenção, de acordo com Fontes (2005), pode ser realizada por meio de produções artísticas, com fantoches, desenhos e contação de histórias. Estas intervenções podem auxiliar à criança a organizar suas angústias sem necessariamente utilizar palavras, pois pode ser um recurso de representação de seu mundo interno (FRANCO, 2008). Outra maneira é por meio de jogos que para Batllori (2013) há jogos e atividades lúdicas úteis para alcançar objetivos variadíssimos, que só é necessário escolher os mais adequados e colocá-los ao alcance das crianças que elas se encarregarão do resto.

Batllori (2013) pontua que muitos jogos ajudam a criança adquirir ou potencializar habilidades manuais e ao mesmo tempo servem para explorar as potencialidades e limitações, ou seja, permite que a criança também as descubra. O que pode ser reforçado com outras atividades. Outra vertente dos jogos para o autor é a de socialização, na qual as crianças aprendem a conviver e a respeitar as outras pessoas e culturas. Portanto como em alguns casos elas necessitam ser internadas por um longo período precisará sim aprender a conviver e a respeitar as outras pessoas (equipe hospitalar) e a cultura hospitalar, assim outra forma de intervenção

que pode ser incluída é a de habilidades sociais. A técnica de Habilidades Sociais é geralmente utilizada pela psicologia, mas que, também, pode ser usada pelo profissional de pedagogia e ser muito útil para toda a equipe. As habilidades sociais foram descritas por Del Prette e Del Prette em 2003 e pode ser utilizada como técnica de intervenção para auxiliar o paciente lidar com suas emoções, razões e comportamentos, e também com suas relações interpessoais e sociais. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2013).

O Ministério da educação e Secretaria de Educação Especial publicou em 2002 um documento sobre Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar com estratégias e orientações para o atendimento às crianças e adolescentes hospitalizados

Cumpra às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de freqüentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral. (BRASIL/MEC, SEESP, 2002, p.13)

Oliveira *et al.* (2008) relatam que a classe hospitalar tem a finalidade de recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade a aprendizagem. Portanto a educação em hospitais oferece um acontecer múltiplo e diversificado sendo que esse acontecer não deve aprisionar-se em enquadramentos e a ação do professor precisa ser cautelosa para que a criança enferma não acabe se distanciando ainda mais do estudo. Os trabalhos realizados nas classes hospitalares devem desenvolver as potencialidades das crianças e não evidenciar os seus fracassos. (TINÉE E ATAIDE, 2012).

Assim, a intervenção educativa da atividade pedagógica no espaço hospitalar, respeitando as condições de cada criança, beneficia a criança enferma para que seu desenvolvimento educacional não seja interrompido e os problemas que advém desta condição sejam minimizados para que ela tenha um benefício não só no

desenvolvimento educacional, mas também, para uma recuperação mais rápida da saúde.

### **3 A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

O Conselho Nacional de Educação do Brasil em 2001, instituiu na legislação brasileira as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica que apresenta a resolução nº 02/ Art. 13 que descreve em seu primeiro parágrafo a necessidade de atendimentos educacionais especializados para alunos que estão impossibilitados de frequentar aula por motivos de tratamento de saúde. (BRASIL/CNE, 2002).

Esse trabalho realizado em hospitais, segundo Fontes (2005) por profissionais de educação é chamado de Pedagogia Hospitalar – que é um trabalho especializado, amplo, que vai além da escolarização e visa levar a criança hospitalizada a compreender seu cotidiano hospitalar. E para que a criança e/ou adolescente compreenda seu cotidiano hospitalar se faz necessário o desenvolvimento de ações educativas. Estas vão demandar estratégias que propiciem a melhoria da qualidade de vida destas, e isso exigirá do profissional uma boa noção do desenvolvimento do ser humano, pois se não o profissional ficará incapaz de aplicar o seu conhecimento técnico de forma produtiva, especialmente em bebês, crianças e adolescentes (SHALLENBERGUE, 2012).

A pedagogia tem diferentes autores com percepções bem variadas do desenvolvimento humano, em especial em suas idades iniciais e idades escolares, e todos têm excelentes contribuições para o desenvolvimento de ações educativas que podem direcionar o profissional de pedagogia. Neste artigo se priorizou por Henry Wallon, médico e psicólogo, que compreendeu o ser humano por uma perspectiva global, integrando organismo e meio onde este está inserido. Em seus estudos Wallon compreendia o desenvolvimento da criança como uma construção progressiva em que sucedem fases com predominância altamente afetivas e cognitivas, e cada fase

possuía recursos predominantes que a criança faz uso no momento da interação com o ambiente (FONTES, 2005).

Portanto se o ambiente da criança e/ou adolescente é o hospital, a pedagogia hospitalar pode contribuir para realizar diversas atividades, onde o professor entra como elo na relação entre a criança e o ambiente hospitalar, a família e a escola regular. Tendo como meta, afirma Melo e Cardoso (2007), fortalecer a autoestima da criança e direcionar caminhos para que ela aprenda a conviver com as diversas dificuldades que irá ter que passar por consequência de sua doença. Também oportuniza a interação entre essas três instituições, contribuindo para adaptação da criança às mudanças no seu cotidiano.

As ações educativas desenvolvidas podem auxiliar para que se diminuam os danos provenientes do internamento quando a criança e/ou adolescente tiver que retornar a aula e a sua vida fora do ambiente hospitalar.

O trabalho pedagógico do professor é estimular, criando constantemente formas para que mesmo com suas limitações a criança enferma consiga superar as próprias dificuldades provenientes da doença, dando continuidade às atividades escolares e assim mantendo a esperança na cura. (SANDRONI, 2008)

O pedagogo especializado em Educação Especial é o profissional responsável pela Classe Hospitalar e dentre suas funções, (ORTIZ E FREITAS, 2005 *apud* SANDRONI, 2008, p. 9) destacam:

- priorizar o resgate do poder infantil de conhecer e apreender o contexto vivido;
- implementar a continuidade ao ensino dos conteúdos da escolarização regular ou mesmo investir no trabalho escolar com conteúdos programáticos próprios à faixa etária da criança, buscando sanar dificuldades de aprendizagem e propiciar a aquisição de novos saberes;
- promover a apropriação de habilidades e aprendizagens escolares, fortalecendo o retorno e reinserção da criança no contexto do ensino regular;
- disponibilizar a proteção à afetividade como fenômeno garantidor de aceitação e respeito à singularidade do paciente-aluno;
- fortalecer a construção subjetiva do viver, respaldada por superação psicológica do adoecimento e fomentar as relações sociais como veículo de instrumentalização do aprendiz;
- ser agente sociointerativista e estimulador do desenvolvimento socioafetivo.

Há uma particularidade em cada caso, mas em certas situações ou em casos mais extremos a ação educativa cabe aos cuidados paliativos, que são tipos especiais de cuidados destinados a proporcionar o bem estar, conforto e suporte aos pacientes e seus familiares nas fases finais de sua enfermidade terminal (SCHALLENBERGER, 2012). Estes cuidados só serão satisfatórios à medida que cada responsável profissional tenha a grandeza de se doar em complementação do trabalho do outro visando o bem estar da criança ou adolescente que se encontra nesta situação.

Entretanto para Budib e Menon (2010) o papel do educador é fazer com que o aluno avance no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem e acima de tudo mostrar para seus alunos que devem sempre superar suas limitações temporárias ou permanentes. Na percepção das autoras é necessário estar sempre atento às peculiaridades de cada aluno/paciente, e sempre lutar para atender suas necessidades, seja elas física, emocional, comportamental ou algo causado pelo quadro clínico. Portanto, o professor tem um papel fundamental atendendo de forma que haja a aprendizagem e/ou ações educativas, pois segundo Tinée e Ataide (2013, p. 8):

É no momento em que uma criança ou adolescente encontra-se hospitalizado que se percebe como se torna importante a presença de um educador estabelecendo um elo de mediação frente à nova realidade desse escolar. O pedagogo passa a ser um vínculo fundamental existente entre a realidade da hospitalização e o contato com o que teve que ser deixado para trás – a escola.

Enfim, a inserção de ações educativas para crianças enfermas no ambiente hospitalar é importante para a recuperação da criança, já que distrai, educa e reduz o medo de inferioridade em relação aos colegas e torna-se possível a reintegração escolar após alta hospitalar.

#### **4 CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA A REINTEGRAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA EM ALTA HOSPITALAR**



A reintegração escolar após alta hospitalar nem sempre é fácil, pois há diferentes fatores que precisaram ser analisados e reorganizados no novo cotidiano da criança. Dependendo do tempo de internação é possível que o modo de vida da criança tenha sofrido alterações, não só por causa da privação das atividades próprias da infância pelo distanciamento da escola, mas também por possíveis sequelas físicas, emocionais e sociais.

E para amenizar o impacto é necessário o planejamento da reintegração, pois ao voltar para a escola a criança e/ou adolescente muitas vezes se sente inferior, constrangido e desmotivado até mesmo pela aparência, pois em alguns casos devido às frequentes intervenções hospitalares pode ter a sua aparência modificada, como no caso da quimioterapia ou por uma amputação. Há também, às vezes, a continuidade do tratamento e as limitações físicas e emocionais (parcialmente comentadas) que são presentes ao retomar a vida na escola, que fazem com que as crianças não sintam prazer ao ir para escola e isso acarreta atraso e prejuízo ao seu aprendizado.

Um fator que também desmotiva é que durante a realização de práticas educativas, dependendo da doença e do tratamento da criança, alguns cuidados especiais podem ser necessários, como repouso mais prolongado, pausa nas atividades para medicação, ou mesmo atendimento isolado dentro da escola. Outra questão pouco abordada neste artigo é que frequentemente crianças que ficam um tempo elevado internadas acabam por ter seu conjunto cognitivo<sup>1</sup> limitado se não forem bem acompanhadas nas classes hospitalares.

Mas antes do acompanhamento na escola o profissional de pedagogia hospitalar junto aos pais e toda a equipe multidisciplinar do hospital e da escola precisam planejar a integração da criança em outros âmbitos. Por tanto deve ser organizado para a ocasião da alta hospitalar, o registro da presença e das atividades

---

<sup>1</sup> “O conjunto cognitivo oferece um conjunto de funções que permitem a aquisição e manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações; registrar e rever o passado, fixar e analisar o presente e projetar futuros possíveis e imaginários” (MABONEY e ALMEIDA, 2005, p. 18).

escolhidas ou realizadas, que deve ser valorizado pelo pedagogo responsável e entregue aos pais ou responsáveis. Segundo Corte (2012, p. 13)

No caso de trabalhos oficiais, feitos a partir do que é enviado pela escola de origem do aluno, também cabe anexar um relatório sobre o conteúdo desenvolvido, para reportar à escola deste como foi o processo durante a internação. Salientamos que sempre caberá ao médico atestar o tempo de permanência do paciente hospitalizado, a ser entregue por ocasião da alta, à família, acompanhante ou responsável.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) (2002, p. 19) também orienta para o processo de integração com a escola verificar os aspectos de desenvolvimento da acessibilidade e da adaptabilidade da criança no espaço escolar; e sempre que possível o deslocamento desta criança para espaços específicos de convivência; e ainda quando a criança estiver internada, se possível, a visita de professores e colegas; os quais junto aos demais funcionários devem ser preparados e sensibilizados quando este aluno retornar e assim garantir espaços de acolhimento.

Por isso que se torna fundamental que a equipe escolar auxilie o educando juntamente com os familiares neste processo de inclusão a vida estudantil e social, preparando a turma, proporcionando atividades recuperatórias dos conteúdos que não foram desenvolvidos na classe hospitalar e garantir a receptividade vinda por parte de educadores, colegas e amigos (FIGHERA, 2008).

Para Fontes (2005, p. 136) “enxergar e acreditar na criança enferma, assim como em qualquer criança, é um primeiro passo para compreendê-la, respeitá-la e auxiliá-la em seu processo de desenvolvimento”, porque “a criança não sabe senão viver sua infância. Conhecê-la pertence ao adulto” (WALLON, 1941 *apud* FONTES, 2005, p.136).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o tema sobre a reintegração escolar da criança em alta hospitalar foi considerada a importância da pedagogia no ambiente hospitalar. As crianças na idade escolar, mesmo dentro de um ambiente hospitalar, precisam ser estimuladas cognitivamente e socialmente preparando-as para o seu retorno escola.

A intervenção educativa da atividade pedagógica no âmbito hospitalar beneficia a criança enferma a partir de estratégias como o cuidado do profissional de pedagogia em conhecer os procedimentos do hospital e as recomendações médicas, ganhar a confiança dos pais ou cuidadores e principalmente da criança enferma, respeitando as condições de cada uma. Assim a educação em hospitais pode ter um acompanhamento de maneiras diversificadas intervindo no processo de aprendizagem.

A contribuição das ações educativas visa estratégias para melhorar a qualidade de vida da criança hospitalizada exigindo do profissional conhecimento do desenvolvimento normal do ser humano para que as estratégias educativas usadas sejam produtivas.

A reintegração escolar após alta hospitalar requer cuidados e planejamentos para que a equipe escolar auxilie o educando no processo de inclusão garantindo a receptividade dos colegas de classe e professores. Estes cuidados auxiliam à criança a não se sentir insegura e excluída no retorno à escola e é fundamental para não acarretar um atraso no desenvolvimento da aprendizagem e uma possível recaída em sua saúde em recuperação.

A questão de como a pedagogia contribui para a criança hospitalizada possibilitando sua reintegração à escola após alta hospitalar busca promover acompanhamento escolar às crianças que estão impossibilitadas de frequentar as aulas por motivos de tratamento de saúde. Compreende-se a importância da pedagogia hospitalar como modalidade de ensino, pois é preciso estar atento a cada criança em particular fazendo que a aprendizagem passe um significado de vida para elas e que o desejo de construção do saber seja uma ponte para a volta à vida escolar. Assim por meio das ações educativas a pedagogia contribui para que a volta da

criança à escola não traga prejuízo aos conteúdos escolares e ajuda a sua reintegração a vida escolar.

A temática deste artigo é extremamente ampla e repleta de particularidades que exige uma melhor reflexão de cada ponto aqui apresentado. E por mais que o profissional de pedagogia já esteja inserido em alguns hospitais este precisa ainda marcar e delimitar seu espaço para que seu trabalho seja mais efetivo.

## REFERÊNCIAS

BUDIB, J. G. e MENON, N. A. **Pedagogia Hospitalar: A Ação Educativa na Instituição Hospitalar.** Disponível em:  
<<http://www.webartigos.com/artigos/pedagogia-hospitalar-a-acao-educativa-na-instituicao-hospitalar/61494/>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientação.**/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso em: 11 de abril de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Disponível em<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>  
Acesso em: 25 de março de 2015.

BATLLORI, J. **Jogos Para Treinar o Cérebro: Desenvolvimento de Habilidades, Cognitivas e Sociais.** 12 ed. São Paulo: Madras, 2013.

CORTE, J. A. D. **Pedagogia hospitalar: para além da humanização na internação pediátrica.** Disponível em:  
<[periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/download/.../5738](http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/download/.../5738)>. Acesso em: 22 de março de 2015.

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A.P. **Habilidades Sociais Cristãs: desafio para uma nova sociedade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ESTEVES, C. R. **Pedagogia Hospitalar: um breve histórico.** Disponível em:  
<<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classeshospitalares....pdf>>. Acesso em: 01 de março de 2015.

FALCO, C. e MEIRE, A. **Classe Hospitalar: A criança no centro do processo educativo.** Disponível em:

<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-543-12.pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2015.

FIGHERA, T. M. **Pedagogia Hospitalar**: O paciente frente a uma nova abordagem de ensino. Disponível em:

<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1039>>. Acesso em 25 de março 2015.

FONTES, S. R. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada**: discutindo o papel da educação no hospital. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>>. Acesso em: 05 de março de 2015.

FRANCO, C. Arte: Recurso de cura, Elaboração e Integração da Morte. In: ESCUDEIRO, A. **Tanatologia. Conceitos-Relatos-Reflexões**. LC Gráfica e Editora, 2008. p.111-121

MABONEY, A. A. E ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. 2005. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2\\_b.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_b.pdf)>. Acesso em: 05 de março de 2015.

MELO, M. M. R. E CARDOSO, T. M. **Classe hospitalar e escola regular**: estreitando laços. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/204272007>>. Acesso em: 07 de março 2015.

OLIVEIRA, L. M.; FILHO, V. C. DE S.; GONÇALVES, A. G. **Classe Hospitalar e a Prática da Pedagogia**. 2008. Disponível em:

<<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classeshospitalares.pdf>>. Acesso em: 13 de abril de 2015.

SANDRONI G. A, **Classe hospitalar**: um recurso a mais para a inclusão educacional de crianças e jovens. Disponível em:

<<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/50/43>>. Acesso em: 26 de abril de 2015.

SCHALLENBERGER, D. **Capelania Hospitalar**: Desafio e Oportunidade de Amar Pessoas. Editora Ideia, 2012. p. 79-112

TINÉE, A. C. e ATAIDE, P. S. **A atuação do pedagogo em classes hospitalares**. Disponível em:



VI CONGRESSO DE  
HUMANIZAÇÃO



AS DIVERSAS  
FACES DA  
HUMANIZAÇÃO  
EM SAÚDE

<[https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2013/tcc%20carolina%20tinee.pdf](https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2013/tcc%20carolina%20tinee.pdf)>. Acesso em: 27 de abril de 2015.

Local: Teatro Tuca - PUCPR | INFORMAÇÕES: (41) 3271-1118  
OU E-MAIL: [congresso.humanizacao@pucpr.br](mailto:congresso.humanizacao@pucpr.br)

[CONGRESSODEHUMANIZACAO.COM.BR](http://CONGRESSODEHUMANIZACAO.COM.BR)